MEDIAÇÃO TEATRAL E TEATRO PARA CRIANÇAS

Guilherme Camargo Ranzi (guiranzi9@gmail.com)

Flávia Janiaski Vale (flajaniaski@hotmail.com)

O termo Mediação teatral tem suas raízes na França a partir de 1960 através das “Animações Teatrais”, práticas teatrais que geralmente eram realizadas em espaços alternativos, principalmente em escolas, e que visavam à formação de jovens espectadores devido ao esvaziamento das salas de espetáculo. Essas práticas se espalharam por diversos países como Bélgica, Portugal e Espanha. Desgranges em “A pedagogia do espectador” (2003), ao falar do esvaziamento das salas de teatro no contexto brasileiro, fenômeno também analisado décadas antes pelo crítico teatral Anatol Rosenfeld , já apontava que o despertar do interesse do espectador dependia do seu acesso ao teatro, tanto físico quanto simbólico. O físico diz respeito à possibilidade de chegar ao espaço em si e frequentar os espetáculos, já o simbólico está relacionado à aptidão de leitura e interpretação da obra teatral, para que assim o espectador tenha ferramentas para construir seu próprio pensamento crítico sobre o que assistiu, ou seja, é necessário mediar esse encontro entre palco e plateia. A mediação teatral não possui uma definição única, porém pode ser compreendida como qualquer ação que permite facilitar o acesso do público à obra, podendo ser pensada para o antes, o durante ou o depois do espetáculo, cabendo ao mediador, figura responsável pela mediação, escolher as melhores estratégias. A presente pesquisa teve como objetivo principal trabalhar a mediação teatral com estudantes de escolas públicas de Dourados, pensando

na importância da fruição artística, e se deu pelo estudo bibliográfico de textos sobre Mediação Teatral e teatro para crianças, resultando num processo de mediação com estudantes de teatro da Escola Estadual Presidente Vargas a partir do espetáculo “Rádio Cruzeiro apresenta”, construído pela turma de Artes Cênicas da UFGD de Laboratório de Encenação II, e que pôde ser prestigiado por esses alunos no dia 25/06 no Núcleo de Artes Cênicas. Nesse sentido, foi preparada uma sequência de práticas pensando nas três etapas da mediação teatral (antes, durante e depois). Desse modo, uma semana antes do espetáculo, o grupo de pesquisa reuniu-se na escola supracitada para instigar os alunos de teatro através de jogos que trabalhassem sobre os diversos meios de comunicação, como carta, telégrafo, rádio, televisão, aparelho de celular, numa busca por introduzi-los à temática central da peça, isto é, a passagem de um meio de comunicação (rádio) para outro “mais tecnológico” (televisão). No dia do espetáculo, o grupo acompanhou os estudantes e apresentou as salas do Núcleo de Artes Cênicas, apresentando-lhes outros elementos da linguagem teatral. Para o “depois”, o grupo de pesquisa organizou uma sequência de jogos, que foi enviada ao professor regente do grupo de teatro da escola, para que ele conduzisse as práticas com os alunos. Logo, a mediação teatral se apresentou como potente, pois permitiu que os alunos identificassem ao longo do espetáculo elementos vistos anteriormente nas práticas propostas e refletissem criticamente sobre a obra. Agradecimentos: agradeço à CNPQ, à UFGD e à Esboço Caótico CIA de teatro.

Palavras-chave: ensino público; espectador; acesso simbólico.